



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ-UFC
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES-IEFES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIANA GUIMARÃES CAPELO

**A SINDROME DO BURNOUT EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE FORTALEZA –CE**

FORTALEZA

2017

MARIANA GUIMARÃES CAPELO

A SINDROME DO BURNOUT EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE FORTALEZA –CE

Trabalho de Conclusão de Curso 2 apresentado ao curso de Educação Física- Licenciatura do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará como parte dos requisitos para obtenção da aprovação na disciplina TCC II.
Orientador: Prof. Ms Ricardo Hugo Gonzalez.

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C241s Capelo, Mariana Guimarães.
A Síndrome do Burnout em professores de Educação Física da rede municipal da cidade de Fortaleza – Ce
/ Mariana Guimarães Capelo. – 2017.
47 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação
Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2017.
Orientação: Prof. Me. Ricardo Hugo Gonzalez.

1. Síndrome de Burnout . 2. Professores. 3. Educação Física. I. Título.

CDD 790

MARIANA GUIMARÃES CAPELO

A SINDROME DO BURNOUT EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE
MUNICIPAL DA CIDADE DE FORTALEZA –CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física- Licenciatura do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará como parte dos requisitos parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms Ricardo Hugo Gonzalez.(Orientador)

Universidade Federal do Ceará-UFC

Prof. Dr^a Tatiana Passos Zylberberg.

Universidade Federal do Ceará-UFC

Prof. Dr. Léo Barbosa Nepomuceno.

Universidade Federal do Ceará-UFC

AGRADECIMENTOS

Ao meu admirável orientador Prof. Ms Ricardo Hugo Gonzalez pela sabedoria, atenção, ensinamentos, pelos conselhos, paciência e confiança depositados em mim e desprendimento em orientar-me e guiar-me até o final deste curso.

Aos demais professores do curso de Educação Física pelos ensinamentos compartilhados e disponibilizados a nós.

A minha família e a Carlos Augusto por acreditarem e confiarem em minhas capacidades, mesmo quando não me sentia tão confiante.

A minhas amigas e colegas Vanessa, Isabelle e Maria da Penha, pelas experiências compartilhadas, alegrias vividas, pelo apoio e amizade demonstrados.

A todos que direta ou indiretamente me ajudaram na realização deste estudo.

E a Deus, pelas graças derramadas sobre nós.

RESUMO

A profissão docente é hoje considerada uma das mais estressantes, uma profissão de risco, é um fenômeno social do mundo ocidental, que possui como agentes causadores a desvalorização, as constantes exigências profissionais; a violência; a indisciplina, entre outros fatores que acabam por ocasionar uma crise de identidade e questionamentos sobre a sua escolha profissional e o próprio sentido da profissão de docente. Esses sentimentos de exaustão, desgaste de energia, fracasso, irritabilidade, depressão, aborrecimento, comportamento de fadiga, que ocasiona o afastamento do profissional e em alguns casos a desistência da profissão são sintomas de uma síndrome denominada *Burnout*. Ela se desenvolve com maior frequência em profissionais em atividades onde há o contato direto com o público, como os profissionais da saúde e da educação. O estudo objetivou analisar a síndrome do *Burnout*, identificar suas características, verificar sua presença e se ou tempo de em mais de um turno ou escola tem ou não influência no desenvolvimento da síndrome em professores de Educação Física de escolas públicas municipais na cidade de Fortaleza. Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal. A amostra foi escolhida de forma não aleatória segundo a disponibilidade, composta de 23 professores efetivos de Educação Física de ambos os sexos residentes e atuantes em escolas municipais na cidade de Fortaleza-Ce. Os métodos utilizados foram, aplicados Questionário *Maslach Burnout Inventory Educators Survey-Es* (MBI- ED), e um questionário sócio funcional foi elaborado pela própria pesquisadora, é constituído de 27 questões. Os resultados principais encontrados foram que 23% dos pesquisados apresentaram alto nível de exaustão emocional, 14% altos níveis de despersonalização e, 3% se encontram com baixa realização profissional. Ao analisarmos cada profissional da nossa pesquisa identificamos que nenhum apresentou sinais da síndrome, pois os que revelaram altos níveis de exaustão emocional, estão com seus níveis de despersonalização e baixa realização profissional moderados a baixos. Concluímos que a síndrome não se desenvolveu ou está em processo de desenvolvimento nesses docentes.

Palavras chaves: Síndrome de *Burnout*. Professores. Educação Física.

ABSTRACT

Teaching as a profession is considered today one of the most stressful job, a profession of risks. It is a social phenomenon of the Western world, which has as causative agents: devaluation, constant professional demands; violence; indiscipline, among other factors that end up causing on the teachers an identity crisis and questioning themselves about their professional choice and the proper meaning of the teaching profession. These feelings of exhaustion, weariness of energy, failure, irritability, depression, annoyance, fatigue behavior, which results in the professional work leave due health problems and in some cases the waiver of the profession are symptoms of a syndrome called Burnout. It develops more frequently in professionals in activities where there is direct contact with the public, such as health and education professionals. The aim of this study was to analyze Burnout syndrome, identify its characteristics and verify its presence and whether or not the time of dedication to more than one shift or school has or not influence in the development of the syndrome in Physical Education teachers of municipal public schools in the city of Fortaleza. This is a cross-sectional descriptive study. The sample was chosen in a nonrandom way according to availability, composed of 23 permanent teachers of Physical Education of either sex, residing locally and acting in municipal schools in the city of Fortaleza/Ceará. The methods used were the application of a Maslach Burnout Inventory Educators Survey-Es (MBI-ED) and a socio-functional questionnaire was prepared by the researcher herself, consisting of 27 questions. The main results were that 23% of the surveyed teachers had a high level of emotional exhaustion, 14% had high levels of depersonalization, and 3% had low professional achievement. When analyzing each professional of the research, it was identified that none showed signs of the syndrome, since those that revealed high levels of emotional exhaustion presented levels of depersonalization and low professional achievement moderate to low. It was concluded that the syndrome has not being developed or is under development in these teachers.

Keywords: Burnout Syndrome; Physical Education; Teachers.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Sinais e sintomas do <i>Burnout</i> , Fonte adaptada de Sinotti,2014; Santinni; Molina Neto, 2005.	14
Tabela 2-	Itens avaliados no MBI forma ED, Fonte: Adaptada de CODO; VASQUES- MENEZES (1999)	20
Tabela 3-	Escala <i>Likert</i> e seus significados. Fonte: CODO; VASQUES- MENEZES(1999).	21
Tabela 4-	Média para identificação dos níveis das dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Fonte: CODO; VASQUES- MENEZES(1999)	22
Tabela 5-	Perfil sócio funcional dos docentes. Fonte: elaborada pela autora.	23
Tabela 6-	Média e desvio padrão das respostas do MBI para dimensão E.E. Fonte: Elaborada pela autora.	26
Tabela 7-	Exaustão Emocional e aspectos sócios funcionais. Fonte: Elaborada pela autora.	27
Tabela 8-	Média e desvio padrão das respostas do MBI para dimensão despersonalização. Fonte: Elaborada pela autora.	29
Tabela 9-	Despersonalização e aspectos sócios funcionais. Fonte: Elaborada pela autora.	30
Tabela 10-	Média e desvio padrão das respostas do MBI para dimensão Baixa realização profissional. Fonte: Elaborada pela autora.	31
Tabela 11-	Baixa realização profissional e aspectos sócios funcionais. Fonte: Elaborada pela autora.	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	Tamanho da pesquisa. Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME)	19
Gráfica 2-	Nível de Exaustão Emocional dos Professores. Fonte: elaborada pela autora	25
Gráfico 3-	Nível de despersonalização dos professores. Fonte: elaborada pela autora	28
Gráfico 4-	Nível de Realização Profissional dos Professores. Fonte: elaborada pela autora	31
Gráfico 5-	Percentual das três dimensões. Fonte: elaborada pela autora	35

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO _____	10
2 OBJETIVOS _____	12
2.1 Geral _____	12
2.2. Específicos _____	12
2.3 Questões norteadoras _____	12
3 REVISÃO DE LITERATURA _____	13
3.1 A Síndrome do <i>Burnout</i> ou a Síndrome do esgotamento profissional (SEP) _____	13
3.1.1 Sinais e Sintomas _____	14
3.2 <i>Burnout</i> e Docência _____	15
3.3 Modelos explicativos do <i>Burnout</i> em Professores _____	16
3.4 <i>Burnout</i> em professores de Educação Física _____	16
3.5 Prevenção do <i>Burnout</i> docente _____	17
4 MATERIAIS E METODOS _____	18
4.1 Tipo _____	18
4.2 População e Amostra _____	18
4.3 Instrumentos _____	19
4.3.1 MBI-ED _____	19
4.3.2 Questionário sócio funcional (QSF) _____	22
4.4 Procedimentos éticos e metodológicos _____	22
5 RESULTADOS E DISCUSÕES _____	23
5.1 Perfil sócio funcional _____	23
5.2 Análise das dimensões da síndrome do <i>Burnout</i> _____	25
5.2.1 Exaustão Emocional _____	25
5.2.2 Despersonalização _____	28
5.2.3 Baixa Realização Profissional _____	31
5.3 Síndrome do <i>Burnout</i> _____	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	37

REFERÊNCIAS _____	38
APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E) _____	41
APENDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIO-FUNCIONAL _____	43
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI)	45
ANEXO 2- PARECER TECNICO DE ACEITAÇÃO DE PESQUISA DE GRADUAÇÃO _____	47

1 INTRODUÇÃO

A profissão docente é hoje considerada uma das mais estressantes, uma profissão de risco, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Para Esteve (1999), o mal-estar docente é um fenômeno social do mundo ocidental, que possui como agentes causadores a desvalorização, as constantes exigências profissionais; a violência; a indisciplina, entre outros fatores que acabam por ocasionar uma crise de identidade e questionamentos sobre a sua escolha profissional e o próprio sentido da profissão de docente.

A precária condição do trabalho docente aliada a pouca disponibilidade de tempo para o exercício desta função de docência, a multiplicidade de papéis e a sobrecarga de trabalho estão causando aos professores (em especial aos professores de educação física) sentimentos de exaustão, desgaste de energia, fracasso, irritabilidade, depressão, aborrecimento, comportamento de fadiga, que ocasiona o afastamento do profissional e em alguns casos a desistência da profissão. Esses são sintomas de uma síndrome denominada *Burnout* (ANDRADE, 2012).

Esta síndrome começou a ser estudada na década de 1970. A Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) ou Síndrome do *Burnout* se desenvolve com maior frequência em profissionais em atividades onde há o contato direto com o público, como os profissionais da saúde e da educação. (CARLOTTO, 2003).

Em virtude do que foi exposto acima, o objetivo central deste trabalho foi verificar a presença do *Burnout* em professores de Educação Física em escolas da rede municipal na cidade de Fortaleza, para entender esse fenômeno, identificar as características e verificar se o tempo de trabalho em mais de um turno ou escola influenciou no desenvolvimento da síndrome. Para isso aplicamos os questionários sócio funcional e o *Maslach Burnout Inventory* (MBI) forma *Educators Survey-Es* (ED).

Os principais autores que embasaram essa pesquisa, Codo e Vasques-Menezes, 1999; Santini; Molina Neto, 2005; Carlotto, 2006; Benevides-Pereira, 2012; Both, 2013, deram suporte para uma maior compreensão e fundamentação do tema em estudo.

O presente trabalho consta de objetivos gerais, analisar a síndrome do *Burnout* em professores de Educação Física em escolas públicas municipais, e específicos, identificar as características da síndrome, verificar presença e se o tempo de trabalho em mais de um turno ou escola tem ou não influência no desenvolvimento do *Burnout* nos professores Educação Física, das escolas municipais na cidade de Fortaleza, que direcionam a meta da pesquisa. Após estes objetivos segue uma revisão de literatura onde procuramos fundamentar este problema, apresentando seus sinais e sintomas, a relação entre a síndrome e a docência, os modelos explicativos do *Burnout* bem como alguns direcionamentos para sua prevenção.

A metodologia utilizada consta de critérios de inclusão e exclusão, tamanho da amostra, descrição detalhada dos questionários e procedimentos éticos e metodológicos utilizados.

Por fim, apresentamos os resultados, as discussões e a conclusão a que chegamos.

Esperamos com esse estudo contribuir na detecção dos sintomas dessa Síndrome dando oportunidade de, com os conhecimentos adquiridos, promover mais qualidade de vida e autocuidado aos professores que deles se apropriarem.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar a síndrome do *Burnout* em professores de Educação Física em escolas públicas municipais na cidade de Fortaleza –Ce.

2.2 Específicos

- Identificar as características da síndrome do *Burnout*
- Verificar a presença da síndrome do *Burnout* em professores de Educação Física em escolas municipais da cidade de Fortaleza –Ce.
- Verificar se o tempo de trabalho em mais de um turno ou escola tem ou não influência no desenvolvimento do *Burnout* nos professores Educação Física, das escolas municipais na cidade de Fortaleza- CE.

2.3 Questões norteadoras

1. Há sintomas da Síndrome do *Burnout* em professores de Educação Física em escolas da cidade de Fortaleza –Ce.?
2. Há características da síndrome do *Burnout* em professores de Educação Física em escolas públicas municipais, da cidade de Fortaleza –Ce.?
3. O tempo de trabalho em mais de um turno ou escola tem ou não influência no desenvolvimento do *Burnout* nos professores Educação Física, das escolas municipais na cidade de Fortaleza- Ce.?

3.REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A Síndrome do *Burnout* ou A Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP)

Esta síndrome começou a ser estudada na década de 1970 quando o médico psicanalista Freudenberg(1974) lançou um artigo que provocou notável impacto e propagação do *Burnout*, levando muitos pesquisadores a estudarem seus sintomas causas e consequências. Freudenberg descreveu *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP), traduzida e utilizada no Brasil, como um sentimento de fracasso e exaustão causado por um excessivo desgaste de energia e recursos, incluindo em sua definição, através de estudos posteriores, comportamentos de fadiga, irritabilidade, depressão, aborrecimento, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade. (SANTINI; MOLINA NETO, 2005; BENEVIDES-PEREIRA, 2012; SINOTT, 2014).

O Ministério da Saúde define a síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional como um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no ambiente de trabalho, afetando principalmente os profissionais de serviços e cuidadores que estão em contato direto com os usuários. (MINISTERIO DA SAÚDE, 2001).

Atualmente a definição mais utilizada e aceita pelos pesquisadores é a de Maslach e Jackson (1981,1993) que a define como uma reação a tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto e excessivo com outras pessoas, particularmente quando estes estão preocupados ou com problemas. A síndrome tem um conceito multidimensional e envolve três dimensões:

- Exaustão emocional: sensação de esgotamento físico e mental, sentimento de falta energia para as atividades diárias no trabalho. Traz sintomas como transtorno do sono, dificuldades de atenção, lapsos de memória, insônia, depressão entre outros.
- Despersonalização: desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas, de cinismo e ironias com as pessoas que se destina o trabalho e aos colegas.
- Falta de realização profissional: auto- avaliação de forma negativa, sentem-se infelizes e insatisfeitas com seu desenvolvimento profissional.

O processo do *Burnout* é particular, cumulativo, progressivo e sua evolução pode levar anos, geralmente o indivíduo que sofre dessa síndrome não consegue identificar o que está acontecendo de errado com ele pois associa a outros fatores os sintomas que sente. (FRANÇA, 1987; DOLAN, 1987; RUDOW, 1999).

Numerosos estudos demonstraram que os profissionais envolvidos em atividades onde há o contato direto com o público, como os profissionais da saúde e da educação, são mais vulneráveis à Síndrome de *Burnout*.

3.1.1 Sinais e Sintomas

Na literatura já existe um inventário de reações provocadas no organismo associadas à síndrome. São elas:

Tabela1: Sinais e sintomas do *Burnout*

FÍSICAS	COMPORTAMENTAIS	PSÍQUICAS	DEFENSIVAS
Fadiga constante e progressiva	Irritabilidade	Falta de atenção e concentração	Tendência ao isolamento
Insônia	Perda da iniciativa	Alterações de memória	Sentimento de onipotência
Dores musculares	Comportamento de alto risco	Sentimento de solidão	Perda do interesse pelo trabalho
Enxaquecas	Incremento da agressividade	Impaciência	Absenteísmo
Perturbações gastrintestinais	Incapacidade de relaxar	Desânimo	Ironia
Transtornos cardiovasculares	Dificuldade na aceitação de mudanças	Depressão	Cinismo
Distúrbios do sistema respiratório	Aumento do consumo de substâncias		
Disfunções sexuais	Suicídio		
Alterações menstruais nas mulheres.			

Tabela adaptada de Sinotti,2014; Santinni; Molina Neto, 2005

Uma pessoa com a síndrome não necessariamente, apresenta todas essas reações. O grau, o tipo e o número de manifestações apresentadas dependerão de fatores individuais, ambientais e da etapa em que o sujeito se encontra no processo de desenvolvimento da síndrome. (CODO; VASQUES-MENEZES,1999; SANTINI; MOLINA NETO,2005; BENEVIDES-PEREIRA,2012; SINOTT,2014;)

3.2 *Burnout* e docência

Devido aos baixos salários, o professor se vê obrigado a lecionar em mais de um turno ou escola, o que acarreta uma sobrecarga de trabalho, além de sacrificar seu período de descanso e lazer. A vida pessoal, assim como a familiar e social, também acaba afetada pela necessidade de utilizar noites e finais de semana para preparação de aulas, elaboração de provas, correção de trabalhos e avaliações. (CARLLOTO, 2006)

Segundo estudos o professor é a categoria mais suscetível a síndrome, pois ele acredita nas possibilidades de transformação através da educação, e esse descompasso entre as expectativas profissionais e a impossibilidade de alcançá-las, além da pressão social, de familiares e dos dirigentes educacionais que esperam que esses profissionais superem todas as dificuldades sociais e culturais, sem dar-lhes condições para que ocorra essa transformação, contribui para gerar ansiedades, estresses e podem levar ao desenvolvimento da síndrome do *Burnout*.(CODO; VASQUES-MENEZES,1999; CARLLOTO, 2006; SANTINI, 2005)

A precária condição do trabalho docente, a pouca disponibilidade de tempo para o exercício da profissão, os múltiplos papéis a serem desenvolvidos geram uma sobrecarga de trabalho que se reflete na qualidade do ensino e na saúde dos professores. Somando-se a esse contexto as cobranças e a necessidade de arcar com as múltiplas responsabilidades a eles conferidas, desencadeiam o processo de desenvolvimento do *Burnout*. (FARIAS, 2008; FARIAS ,2012; BOTH, 2009).

Esses diversos estressores psicossociais, alguns relacionados à natureza de suas funções, outros relacionados ao contexto institucional e social onde estas são exercidas, induzem ao aumento do absenteísmo, ao afastamento e até a alguns professores a desistirem do magistério. (CARLOTTO,2002)

O afastamento do docente por licença no trabalho não altera só a vida pessoal do professor, mas a escola como um todo, pelo desarranjo tanto pedagógico quanto administrativo, bem como afeta financeiramente a escola, pois terá que contratar um novo funcionário, sobrecarregando a folha de pagamento.

3.3 Modelos explicativos do *Burnout* em professores

Na tentativa de tentar explicar a síndrome de *Burnout* em docentes alguns autores elaboraram modelos explicativos. Woods (1999) traz o modelo sociológico, que aponta fatores em níveis micro, meso e macro.

Fatores microssociais são os que se situam dentro da atividade profissional do professor (comprometimento, valores, relacionamentos e papéis desenvolvidos). Os fatores meso ou intermediários são os institucionais (tipo de escola, aspectos éticos da escola, aspectos culturais do professor e dos alunos) e os macro engloba as tendências globais e políticas governamentais.

Outro modelo é o de Farber (1999) que apesar de se identificar com os aspectos sociológicos do modelo de Woods, acredita que o entendimento deste fenômeno está na abordagem psicológica, mais especificamente no sentimento de que o trabalho desenvolvido pelo professor tem pouco significado.

Já o modelo proposto por Keltchermans (1999) explica o *Burnout* sobre uma perspectiva diferente, a biográfica. Neste modelo, os estressores dependem de características individuais de cada professor, de seu modo de vida, de como o professor desenvolveu sua carreira.

3.4 *Burnout* em professores de Educação Física

Os docentes de Educação Física também passam por todas essas dificuldades e estressores no ambiente de trabalho, mas alguns são específicos da área. Estudos com professores de educação física apontam que a formação recebida na graduação não os prepara para realidade das escolas (CARLOTTO,2002; SANTINI; MOLINA NETO, 2005).

Santinni e Molina Neto (2005) também apontam outros fatores que podem levar a síndrome de *Burnout*. Entre eles observamos; as aulas por serem ministradas em quadras ou espaços descobertos sujeitas às condições climáticas, a ruídos excessivos, a precária higienização e a insuficiência de espaços físicos para o número de alunos; a falta de material e aulas abertas sujeitas a avaliação de colegas, pais, alunos, funcionários, gera desconforto e desgastes influenciando diretamente no desempenho destes profissionais.

3.5 Prevenção do *Burnout* docente

Para Carlotto (2002) e Carlotto ; Palazzo (2006), as ações preventivas devem ser direcionadas ao docente, à equipe diretiva e pedagógica e à comunidade.

Em se tratando de ações direcionadas ao docente, os autores propõem palestras educativas informando sobre a síndrome, sobre os possíveis fatores que predispõe essa doença e seus sintomas alertando para a observância destes fatores antes que a síndrome se instale ou já esteja em fase avançada.

Como ações direcionadas à equipe diretiva e pedagógica, propiciam um espaço de reflexão entre a direção e coordenação com os docentes sobre seu papel no contexto educacional. Deve ser considerada a participação dos docentes nas decisões da instituição, através da formação de equipes de trabalho. É necessário valorizar a autonomia do docente, permitindo ao mesmo manifestar sua competência e motivação profissional.

Com relação à comunidade, devem-se elaborar campanhas informativas destacando a importância do docente, buscando apoio e parceria com a comunidade, enfocando a necessidade de participação desta comunidade no desenvolvimento educacional. A educação diz respeito a todos, professores, alunos, família e instituição.

A prevenção do *Burnout* em docentes não é tarefa fácil e solitária, depende de todos os atores envolvidos dentro do processo ensino-aprendizagem e modificação do meio ambiente laboral do professor. O que está em jogo não é somente a saúde do professor, mas a qualidade de ensino ofertado por ele.(SANTINI, 2004).

Segundo Farias (2012), deve-se manter o equilíbrio físico e mental do docente para que este possa repensar o estresse cotidiano do seu processo de trabalho, nos seus aspectos

positivos e negativos; o docente deve reconhecer os estressores presentes no seu dia-a-dia; programar mudanças em seu estilo de vida; reeducar sua alimentação e buscar motivação para superar as dificuldades naturais de sua atividade profissional.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Tipo

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal.

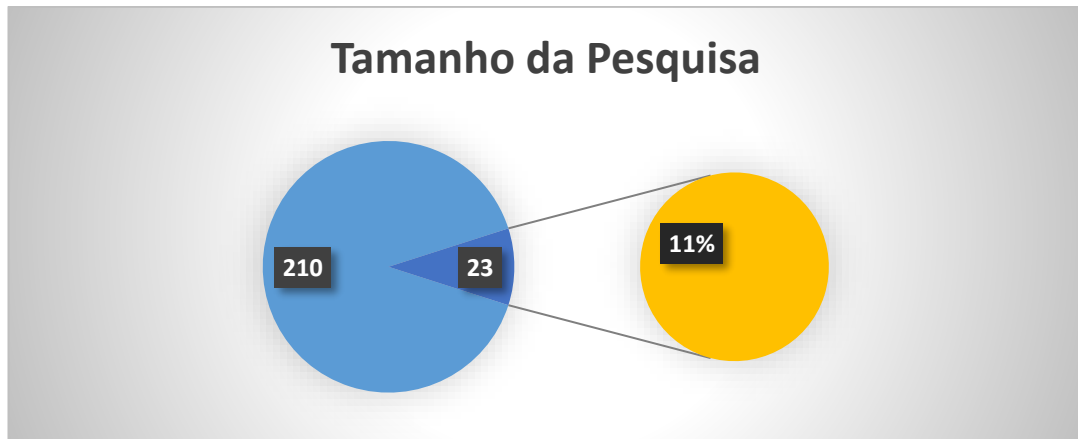
4.2 População e amostra

Os seguintes Critérios de Inclusão foram utilizados: a) ser professor de Educação Física; b) atuar em escolas urbanas municipais; c) estar em exercício da docência. Como Critérios de Exclusão: a) estar afastada por licença; b) exercer cargo de chefia; c) não assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

A amostra foi composta de 23 professores efetivos de Educação Física de ambos os sexos residentes e atuantes em escolas municipais na cidade de Fortaleza – Ce. A amostra foi escolhida de todas as seis regionais da cidade de Fortaleza. Os professores foram escolhidos de forma não aleatória segundo a disponibilidade, todos são professores efetivos do município.

Segundo a Secretária Municipal de Educação (SME) de Fortaleza, o quantitativo de professores efetivos e atuante de Educação Física são 210, essa pesquisa foi feita com 10% deste total.

Gráfico 1- Tamanho da pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora.

4.3 Instrumentos

4.3.1 MBI -ED

Foi aplicado Questionário *Maslach Burnout Inventory* (MBI) de Maslach e Jackson (1986), adaptado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e *Burnout*. Existem diferentes adaptações para o MBI, sendo a mais conhecida a de professores “*Educators Survey-Es*” ou “MBI forma ED”. Este questionário é basicamente igual ao MBI, apenas houve a substituição da palavra “cliente” por “aluno”, com o intuito de melhorar sua adaptação à população específica.

O *Maslach Burnout Inventory* é composto por 22 afirmações, autoaplicáveis, desenvolvidas em três eixos; exaustão emocional, despersonalização, realização profissional acompanhadas por escala *Likert* de sete pontos, na qual, zero corresponde a ‘nunca’ e seis a ‘todos os dias’ (nunca, uma vez por ano, uma vez ao mês, algumas vezes ao mês, uma vez por semana, algumas vezes por semana, todos os dias) conforme tabelas abaixo. Nesta pesquisa foi utilizada a forma extraída de estudos realizados no Brasil pelo NEPASB (Núcleo de Estudos e pesquisas sobre *Burnout*), sediado na Universidade Estadual de Maringá.

Tabela 2. Itens avaliados no MBI forma ED aqui distribuídos pela dimensão.

DIMENSÃO	ITENS AVALIADOS
Exaustão emocional	1.Sinto-me esgotado emocionalmente por meu trabalho. 2.Sinto-me cansado ao final de um dia de trabalho. 3.Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado. 6.Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço 8. Meu trabalho deixa-me exausto 13.Sinto-me frustrado em meu trabalho 14. Sinto que estou trabalhando em demasia 16. trabalhar diretamente com pessoas causa-me estresse 20. Sinto que atingi o limite das minhas possibilidades
Despersonalização	5. Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais 10. Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho. 11. Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja-me endurecendo emocionalmente 15. Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns alunos que atendo 22. Sinto que os alunos me culpam por alguns de seus problemas
Realização pessoal	4.Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos 7. Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos 9. Sinto que influencio positivamente a vida de outros através de meu trabalho 12. Sinto-me com muita vitalidade 17.Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para meus alunos 18. Sinto-me estimulado depois de trabalhar em contato com meus alunos

-
19. Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão
21. Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.
-

Fonte: Adaptada de CODO & VASQUES-MENEZES (1999)

Tabela 3. Escalas LICKERT e seus significados

ESCALA	SENTIMENTOS COM RELAÇÃO AO TRABALHO
0	Nunca
1	Uma vez ao ano ou menos
2	Uma vez ao mês ou menos
3	Algumas vezes ao mês
4	Uma vez por semana
5	Algumas vezes por semana
6	Todos os dias

Fonte: CODO & VASQUES-MENEZES (1999)

Altos escores em exaustão emocional e despersonalização e baixos escores em realização profissional indicam alto nível de *Burnout*. Os escores são divididos, conforme a dimensão, para exaustão emocional, uma pontuação maior ou igual a 27 indica alto nível; de 19 a 26, nível moderado e menor que 19, baixo nível. Para despersonalização, pontuações iguais ou maiores que 10 indica alto nível; de 6 a 9, nível moderado e menor que 6 níveis baixo; realização profissional, maior ou igual a 40 alto nível; de 34 a 39 nível moderado e 33 a 0 baixo nível. Nessa dimensão os escores são inversos, ou seja quanto menor o valor maior a baixa realização profissional. Conforme tabela abaixo.

Tabela 4- Média para identificação dos níveis das dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional.

DIMENSÃO	NÍVEL ALTO	NÍVEL MODERADO	NÍVEL BAIXO
Exaustão Emocional	Maior ou igual a 27	19 a 26	Menor que 19
Despersonalização	Maior igual a 10	6 a 9	Menor que 6
Realização Profissional	Maior ou igual a 40	34 a 39	33 a 0

Fonte: CODO & VASQUES-MENEZES (1999)

4.3.2 Questionário sócio funcional (QSF)

O questionário sócio funcional foi elaborado pela própria pesquisadora, é constituído de 27 questões nas seguintes dimensões: identificação pessoal (7 questões); aspectos sociais (2 questões); natureza da função (9 questões); natureza institucional (5 questões) e natureza emocional (5 questões) ; Foi apresentado aos professores duas questões norteadoras, a saber, 1) se você pudesse recomeçar sua carreira, mudaria de profissão (docência)? 2) E um espaço para que ele pudesse deixar seus comentários, onde houve desabafos, críticas e outros.

4.4 Procedimentos éticos e metodológicos

Foi solicitado junto a Secretária Municipal de Educação de Fortaleza (SME) uma permissão para realização da pesquisa, somente após parecer positivo, fomos nas escolas e solicitamos à direção a aplicação dos questionários. Os participantes foram informados a respeito dos objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice A.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão apresentados os resultados e discussões da pesquisa.

5.1 Perfil sócio funcional

A tabela 5 apresenta o perfil sócio funcional dos docentes que trabalham em escolas da rede municipal de Fortaleza, distribuídos por percentagem nas diversas variáveis e respectivas categorias.

Tabela 5- Perfil sócio funcional dos docentes

Variáveis	Características	%
Gênero	Feminino	50
	Masculino	50
Idade	20-30	13,6
	31-40	50
	41-50	22,7
	51-60	4,5
	>60	4,5
Tempo de serviço	Até 5 anos	22,7
	6 a 10 anos	31,8
	11 a 20 anos	36,4
	21 a 30 anos	9,1
Trabalham em outras escolas	Não	45,5%
	Sim	54,5%

Fonte: Elaborada pela autora

Observa-se um predomínio na faixa etária de 31-50 anos (72,7%). A faixa etária com maior porcentagem de participantes foi de 31 a 40 anos (50%), seguida do grupo etário de 41 à 50 (22,7%), 13,6% entre 20 à 30 anos, 4,5% tem idade ente 51 a 60 anos e são maiores de 60 anos.

Para Carlotto (2011), a faixa etária será outro fator que contribuirá para o início da Síndrome. Professores que apresentam até 40 anos possuem maiores chances de desenvolver a doença, isso devido à pouca experiência profissional, insegurança ao desempenhar a função e a permanecer na carreira. A autora afirma ainda que isto se ocorre também devido às expectativas irrealistas perante a profissão.

Entretanto, muitos estudos mostram que não é exclusivamente a idade que determina a propensão ou não à doença, fatores como tempo de experiência na profissão, o amadurecimento pessoal e personalidade afetam diretamente esta relação.

O total de professores que trabalham em mais de uma escola foi de 54,5 %, para Almeida (2013) o tempo de trabalho diário também deve ser um fator a ser considerado, pois professores que trabalham em dois ou três turnos, muitas vezes totalizando mais de 40 horas semanais de docência, sofrem com um desgaste muito grande, tanto físico quanto psicológico.

5.2 Análise das dimensões da síndrome do *Burnout*

5.2.1 Exaustão Emocional (E.E)

Gráfico 2. Nível de E.E dos professores



Fonte: Elaborada pela autora

Segundo o modelo teórico de *Maslach* utilizado neste estudo a exaustão emocional é a dimensão precursora da síndrome, seguida de despersonalização e baixa realização profissional.

Tabela 6- media e desvio padrão das respostas do MBI para dimensão E.E

QUESTÕES	MEDIA APROXIMADA	DP
1.Sinto-me esgotado emocionalmente por meu trabalho.	2	1,33
2.Sinto-me cansado ao final de um dia de trabalho.	4	1,95
3.Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado.	2	1,44
4.Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço	2 3	2,00 1,74
5. Meu trabalho deixa-me exausto		
6.Sinto-me frustrado em meu trabalho	2	
7. Sinto que estou trabalhando em demasia	3	2,01
8. Trabalhar diretamente com pessoas causa-me estresse	2	1,61
9. Sinto que atingi o limite das minhas possibilidades	1	1,47

Fonte: Elaborada pela autora

Relacionando a média encontrada em cada questão da tabela 3 com a pontuação da tabela 2 que identifica a frequência do sentimento, extraímos as principais considerações relatadas.

A questão 2 apresentou a maior média ,4 correspondendo que uma vez por semana esses profissionais sentem- se cansados ao final do dia de trabalho.

Segundo Carlotto e Câmara (2008) muitas são as atribuições impostas aos professores, além das classes, deve fazer trabalhos administrativos, planejar, reciclar-se, investigar, orientar alunos e atender aos pais. Também deve organizar atividades extraescolares,

participar de reuniões de coordenação, conselhos de classe, efetuar processos de recuperação, preenchimento de relatórios periódicos e individuais, sobrecarregando os professores.

Ao analisarmos a tabela acima, observamos que uma das principais causas está relacionada com o sentimento de excesso de trabalho. Pelos questionários respondidos constatamos que é grande o número de professores com carga horária elevada, sendo esta uma possível causa da maior média apresentada.

A questão 9 apresentou uma média de 1, correspondendo que uma vez ao ano ou menos os docentes acham que atingiram o limite das suas possibilidades indicando que os pesquisados ainda consideram que tem muito ensinamento para dar.

Tabela 7. Exaustão emocional e aspectos sócio funcionais

EXAUSTÃO	SEXO%		IDADE%					CARGA HORÁRIA			TEMPO DE SERVIÇO			
	MAS	FEM	20-30	31-40	41-50	51-60	>60	<20	20-40	>40	Até 5	6 a 10	11 a 20	21a 30
ALTA														
MODERADA	13,63	9,09	0	13,63	9,09	0	0	0	13,63	9,09	4,54	4,54	9,09	4,54
BAIXA	18,18	18,18	0	21,27	4,54	0	0	0	27,27	9,09	9,09	13,63	13,63	0
	18,18	22,72	13,63	9,09	9,09	4,54	4,5	0	36,36	4,54	4,54	13,63	13,63	4,54

4

Fonte: Elaborada pela autora

Na análise dos aspectos sócio funcional com os professores com níveis de exaustão emocional apresentados na tabela 7, o gênero masculino apresentou o maior percentual para o nível alto (13,63%) que o gênero feminino (9,09%) tal fato pode ser explicado pela diferença de personalidade entre homens e mulheres e fatores culturais. Mulheres expressam melhor suas emoções, suas dificuldades e conflitos, enquanto o sexo masculino não tem estas habilidades e acabam guardando tais sentimentos e muitas vezes acabam liberando-os de forma inadequada (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Os maiores percentuais de exaustão encontrados estavam de níveis moderados a baixos.

5.2.2 *Despersonalização*

Gráfico 3. Nível de despersonalização dos professores



Fonte: Elaborada pela autora

O resultado acima demonstra a não predominância de sentimentos e atitudes negativas destes professores em relação aos colegas e alunos.

Segundo Carlotto e Palazzo(2006) algumas pessoas não conseguem reconhecer o que está ocorrendo com elas mesmas, dificultando a identificação de questões relacionadas a esta dimensão. As questões avaliativas dessa dimensão por gerar constrangimento podem não expressar a realidade.

Tabela 8- média e o desvio padrão das respostas do MBI para dimensão Despersonalização.

QUESTÕES	MEDIA APROXIMADA	DP
1.Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais	1	1,51
2. Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho.	2	1,63
3. Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja-me endurecendo emocionalmente	2	1,73
4. Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns alunos que atendo	1	1,76
5. Sinto que os alunos me culpam por alguns de seus problemas	1	0,85

Fonte: Elaborada pela autora

A tabela 8 mostra que uma vez ao mês ou menos os docentes sentem que estão se tornando mais insensíveis com as pessoas, que estão se endurecendo emocionalmente (2); que uma vez ao ano ou menos (1) tratam alguns alunos como se fossem objetos impessoais, não se preocupando com o que realmente acontece com os alunos e achando que os mesmo os culpam por seus problemas.

Para o professor algumas atitudes são esperadas no trabalho, tais como tratar seus alunos com afetividade, uma vez que essa é uma importante expectativa de pais, administração escolar e sociedade em geral, fazendo parte do perfil idealizado do professor. Por isso as questões dessa dimensão talvez não sejam respondidas francamente e possua níveis tão baixos, já que ela analisa se os professores estão tornando se insensíveis aos problemas dos alunos. (CARLOTTO; PALAZZO, 2006).

Tabela 9- Despersonalização e Aspectos sócio funcionais

VARIÁVEIS	CATEGORIA	%
Despersonalização	Alta	14
Convívio familiar	Ótimo	60
	Satisfatório	26
	Insatisfatório	8,7
Conflitos entre superiores e professores	Sim	17,4
	Não	78,3
	Eventualmente	4,3
Ambiente de trabalho aprazível	Sim	73,9
	Não	17,4
Sente -se estressado nervoso angustiado ou ansioso	Sim	30,4
	Não	17,4
	Eventualmente	52,2

Fonte: Elaborada pela autora

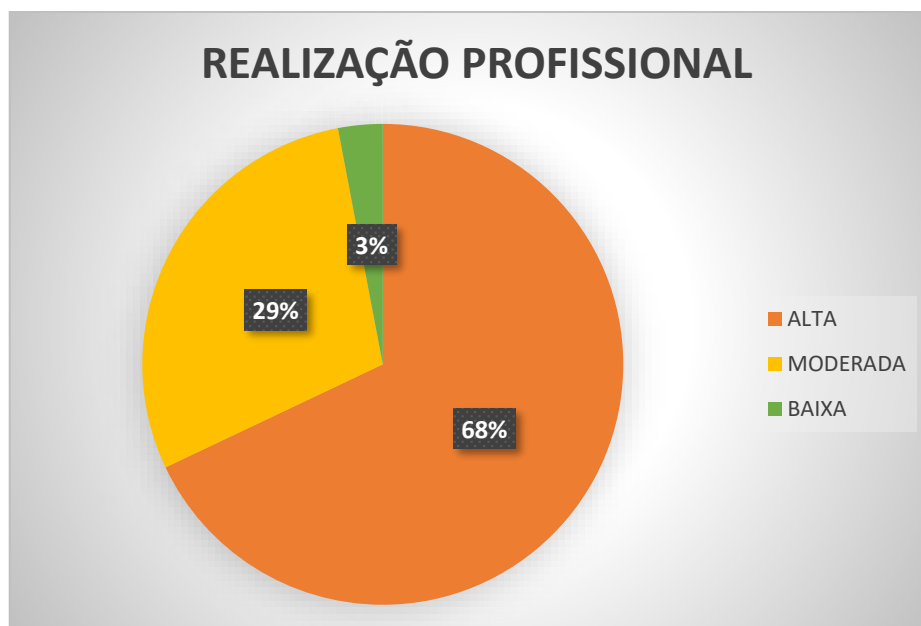
A tabela 9 mostra que 60% dos professores apresentam um bom suporte familiar, aumentando seu controle emocional e autoestima; o ambiente de trabalho é aprazível (73,9%); não há conflitos entre superiores e professores (78,3%) e 52,2% eventualmente se sentem estressado, nervoso, ansioso ou angustiado.

Shigunov, Farias e Nascimento (2002) destacam que os fatores pessoais e familiares influenciam no desenvolvimento da prática pedagógica dos professores de Educação Física, nomeadamente aqueles relacionados à saúde do profissional.

Isso é verificado pelo alto percentual (50%) dos docentes que apresentaram nível de despersonalização baixo.

5.2.3 Baixa Realização Profissional (B.R.P)

Gráfico 4. Nível de realização profissional dos professores



Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 10- média e o desvio padrão das respostas dos professores MBI para cada questão de B.R.P.

QUESTÕES	MEDIA APROXIMADA	DP
1. Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos	5	1,33
2. Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos	5	1,36
3. Sinto que influencio positivamente a vida de outros através de meu trabalho	4	1,27
4. Sinto-me com muita vitalidade	4	1,66

5. Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para meus alunos	4	1,57
6. Sinto-me estimulado depois de trabalhar em contato com meus alunos	4	1,38
7. Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão	4	1,59
8. Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho		1,59

Fonte: Elaborada pela autora

As questões do MBI mostram que algumas vezes por semana (5) os docentes entendem com facilidade o que os alunos sentem, lidam de forma eficaz com os problemas deles e sentem que influenciam positivamente a vida do outro através do seu trabalho.

Uma vez por semana (4) os docentes sentem-se com vitalidade, que sabem tratar de forma adequada os problemas emocionais no seu trabalho e estimulados depois de trabalhar com seus alunos, podendo criar facilmente uma atmosfera relaxada para eles.

A tabela mostra que o índice de baixa realização profissional é baixo e que a maior dificuldade do docente é a inter-relação professor- aluno. As salas de aula lotadas, alunos indisciplinados e/ou desinteressados, a violência dentro e fora dos muros da escola são alguns dos problemas enfrentados diariamente pelos docentes.

TABELA 11. Realização profissional e Aspectos sócio funcionais

VARIÁVEIS	CATEGORIA	%
Realização profissional	Alta	68
Salário	Satisfatório	47,8
	Insatisfatório	47,8
	Ótimo	0
	Ruim	0
Gestão administrativa	Democrática	95,7
	Autoritária	4,3
	Alheia	0
Material didático	Suficiente	13
	Insuficiente	47,8
	Precários	39,1
Reconhecimento	Sim	69,6
	Não	30,4
Incentivo para atualização	Sim	52,2
	Não	47,8
Nível de qualificação	Graduação	
	Especialização	82%
	Mestrado	8,7%
	Doutorado	4,3%
	Doutorado em andamento	4,3%

Fonte: Elaborada pela autora

No que se refere a satisfação salarial 47,8% declararam que o salário era satisfatório tendo o mesmo índice para salário insatisfatório, 95,7% acham a gestão administrativa democrática, 69,6 % se sentem reconhecidos e 52,2% tem incentivo para atualização didática. Apenas o percentual de material didático apresentou altos valores, 47,8% insuficiente e 39,1% precários.

Dos docentes pesquisados 82% possuíam especialização contrariando Benevides-Pereira (2002) que afirma que quanto maior o nível educacional, maior é a propensão para o *Burnout*, a dimensão da doença que mais é influenciada por esta variável é a Realização Profissional, devido às responsabilidades impostas aos indivíduos com maior escolaridade, grande expectativa e também ao suposto *status* e reconhecimento que algumas profissões gozam, ou gozavam, como é o caso da educação.

Abaixo alguns comentários dos participantes:

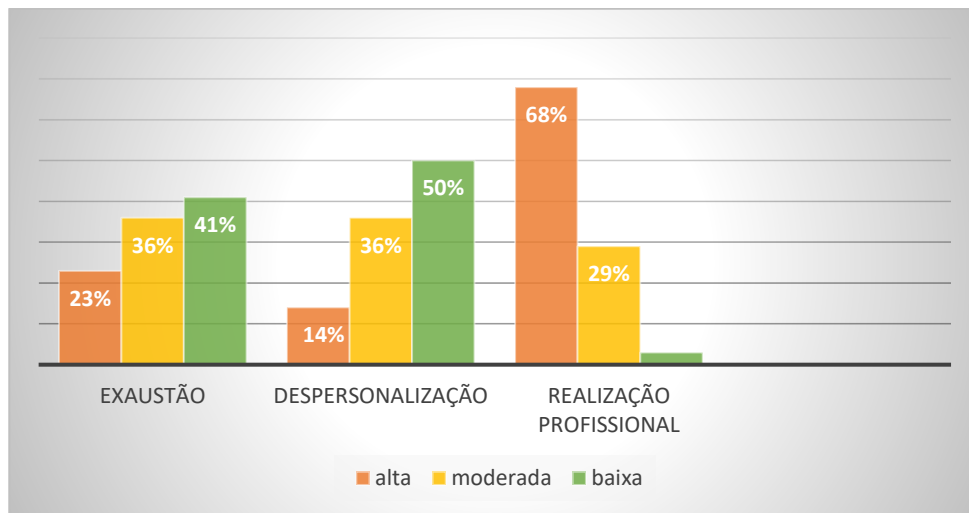
- ✓ Questionário 5 “A prática docente é cada vez menos viável, por situações que abrangem vários contextos diferentes. A dificuldade de lidar com públicos cada vez mais indisciplinados, com vários tipos de carência, referência familiar, rebeldia por questões sócio afetivas, nível sócio econômico, entre outros. O trabalho do professor em sala de aula precisa ser respaldado pela gestão escolar. ”
- ✓ Questionário 9 “Hoje devido ao estresse e as péssimas condições de trabalho sinto uma frustração enorme por ver que o salário que recebo não condiz com meu esforço. ”
- ✓ Questionário 15 “Gosto do meu trabalho, porém existe uma grande dificuldade com relação as famílias dos alunos. ”

Na questão “ se você pudesse recomeçar sua carreira, mudaria de profissão (docente)? ” 65% dos pesquisados responderam que não mudariam de profissão corroborando o resultado apresentado acima.

5.3 Síndrome do *Burnout*

Burnout em professores é um fenômeno complexo, multidimensional, resultante da interação entre aspectos individuais e o ambiente de trabalho (Kelchtermans, 1999). Os resultados obtidos no estudo corroboram essa afirmação na medida em que variáveis demográficas e laborais apresentaram associação com as dimensões da Síndrome.

Gráfico 5- Percentual das três dimensões



Fonte: Elaborada pela autora

Ao analisarmos o percentual geral nas três dimensões no gráfico acima percebemos que 23% apresentaram alto nível de exaustão emocional, 14% de despersonalização e apenas 3% de baixa realização profissional, lembrando que para essa dimensão os escores são inversos.

Batista, Carlotto, Coutinho e Augusto (2010) em estudo semelhante com professores da rede municipal de João Pessoa- PB, verificaram que 33,6% apresentaram alto nível de Exaustão Emocional, 8,3% alto nível de despersonalização e 56,6% alto nível de baixa realização pessoal no trabalho.

Sinott, Afonso, Ribeiro e Farias (2014), em um estudo semelhante com professores de Educação Física das escolas municipais da cidade de Pelotas/RS, verificaram que 60,6% dos professores estavam com alta exaustão emocional; 22,3% com alta despersonalização; 34,0% com baixa realização profissional. Os índices sinalizam a presença da síndrome em 8,5% deles.

Valério, Amorim, Moser, (2009) num estudo comparativo sobre a Síndrome de *Burnout* entre professores de Educação Física com os demais professores da rede municipal de Curitiba, comprovaram que 29,3% dos professores de outras disciplinas apresentam a Síndrome de *Burnout* contra apenas 10% dos professores de Educação Física.

Ao analisarmos cada profissional da nossa pesquisa identificamos que nenhum apresentou sinais da síndrome, pois os que revelaram altos níveis de exaustão emocional, estão com seus níveis de despersonalização e baixa realização profissional moderados a baixos indicando que a síndrome não se desenvolveu ou está em processo de desenvolvimento nesses docentes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nos mostraram que esta síndrome não se desenvolveu ou está em processo de desenvolvimento nos docentes investigados, apesar de muitos estudos apresentarem níveis elevados de *Burnout* em professores de várias áreas. Mesmo que a investigação não tenha detectado a presença desta síndrome nestes profissionais estudados, o presente estudo contribuiu para uma visão esclarecedora de como ela se manifesta no campo psicossocial dos docentes alertando-os para uma conscientização maior da influência destes estresses em suas vidas.

A síndrome se desenvolve ao longo do tempo e a dimensão precursora dela é a Exaustão Emocional (E.E), os resultados encontrados para esta dimensão demonstram que 41% dos docentes pesquisados apresentaram um baixo nível de E.E.. A faixa etária predominante na pesquisa foi de 31-40 anos e apresentaram níveis moderados de exaustão. 36,36 % dos pesquisados trabalhavam de 20 a 40 horas semanais e apresentaram níveis baixos enquanto que os que lecionavam de 11 a 20 anos apresentaram níveis moderado.

A dimensão de despersonalização, comprovou um dado muito significativo. 50% de todos os entrevistados estão com nível baixo de despersonalização. Apresentam um elevado percentual para ótimo convívio familiar, um ambiente de trabalho agradável sem conflitos entre superiores e professores embora eventualmente sintam-se estressados, ansiosos, nervosos ou angustiados. Embora haja problemas estruturais nas escolas os professores demonstraram um alto nível de realização profissional. Estes são fatores sinalizadores dos resultados obtidos do presente estudo.

A investigação sugere a necessidade de aprofundamento de estudos sobre essa síndrome uma vez que a literatura brasileira ainda é incipiente em termos de resultados de *Burnout* nessa categoria profissional e os resultados precisam ser difundidos e discutidos no âmbito acadêmico. Além de estudos específicos para a identificação das variáveis que aparentemente tornam os professores de Educação Física menos suscetíveis a este transtorno mental e os fatores que ocasionam um alto índice de professores de outras disciplinas são necessários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O.A.; MACHADO, A.C.N; SÁ, M;V “Síndrome de Burnout” em professores de educação física. *Anais XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte; V Congresso internacional de Ciências do Esporte*. Agosto 2013.

ANDRADE, P.S.; CARDOSO, T.A.O; Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.1, p.129-140, 2012.

BATISTA, J.B.V.; CARLOTTO, M.S.; COUTINHO, A.S.; AUGUSTO, L.G.S.; Prevalência da Síndrome de *Burnout* e Fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Rev Bras de Epidemiologia**,2010;13(3): 502-12.

BENEVIDES-PEREIRA.A.M. T. (2002) *Burnout : Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T; Considerações sobre a síndrome de *Burnout* e seu impacto no ensino. **Boletim de Psicologia**, 2012, Vol. LXII, Nº 137: 155-168.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V. Intervenção Profissional na Educação Física Escolar: considerações sobre o trabalho docente. **Rev. Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 169-186, abril/junho de 2009.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; SONOO, C.N.; LEMOS, C.A.F.; BORGATTO, A.F.; Bem-estar do trabalhador docente em educação física ao longo da carreira. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 24, n. 2, p. 233-246, 2. trim. 2013.

CARLOTTO, M. S. A Síndrome de *Burnout* e o Trabalho Docente, *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002.

CARLOTTO, M. S. *Burnout* e o trabalho docente: considerações sobre a intervenção. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, Maringá, v. 1,n. 1, p. 1218, ago. 2003.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 10171026, 2006.

CARLOTTO, M.S. e CÂMARA, S.G. (2008) Análise da Produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. *Psico*, 39 (2), 151-158.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa Out-Dez 2011, Vol. 27 n. 4, pp. 403-410* .

CODO W, VASQUES-MENEZES I. O que é Burnout. In: Codo W. Educação: carinho e trabalho. Petrópolis (RJ): Vozes; 1999.

ESTEVE, J.M. *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. Bauru, 1999.

DOLAN, N. (1987). The relationship between burnout and job satisfaction in nurses. *Journal of Advanced Nursing*, 12, 3-12.

FARIAS, G.O; LEMOS, C.A.F.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V; FOLLE, A. Carreira docente em Educação Física: uma abordagem sobre a Qualidade de vida no trabalho de professores da rede Estadual de ensino do Rio Grande do Sul. *R. da Educação Física/UEM Maringá*, v. 19, n. 1, p. 11-22, 1. trim. 2008.

FARIAS, G.O.; NASCIMENTO, J.V.; Fatores Intervenientes na Carreira de Professores de Educação Física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 272/550, abr./jun. 2012.

FARBER, B. A. (1999). Inconsequentiality – The key to understanding teacher burnout. Em Vanderbergue, R. & Huberman, M. A. (Eds.), *Understanding and preventing teacher burnout: a source book of international practice and research* (pp.159- 165). Cambridge: Cambridge University Press.

FRANÇA, H. H. (1987). A Síndrome de "Burnout". *Revista Brasileira de Medicina*, 44, 8, 197-199.

KELCHTERMANS, G. (1999). Teaching career: between burnout and fading away? Reflection from a narrative and biographical perspective.

MASLACH, C. (1993). **Burnout: A Multidimensional Perspective**. Em Schaufeli, W.B.; Maslach, C. & Marek,t. (Eds.), *Professional burnout: recent developments in theory and research* (pp.19- 32). New York: Taylor & Francis.

MASLACH, C. & Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behavior*, 2, 99- 113.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para serviço de saúde**. Brasília; MS. 2001.

RUDOW, B. (1999). Stress and *burnout* in the teaching profession: european studies, issues, and research perspectives. Em Vanderbergue, R. & Huberman, M. A. (Eds.), *Understanding and preventing teacher burnout: a source book of international practice and research* (pp.38- 58). Cambridge: Cambridge University Press.

SANTINI, J.; Síndrome do esgotamento profissional Revisão Bibliográfica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 183-209, janeiro/abril de 2004.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A Síndrome do Esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-22, jul./set. 2005.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. **O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas.** In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A.(Org.). Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002.p. 1953.

SINOTT, E.C.; AFONSO, M.R.; RIBEIRO, J.A.B; FARIAS, G.O. Síndrome de **Burnout**: um estudo com professores de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p.519-539, abr./jun. de 2014.

VALÉRIO, F.J.; AMORIM, C.; MOSER, A. M..A Síndrome de *Burnout* em professores de educação física. **Revista de Psicologia da IMED**, vol.1, n.1, p. 127-136, 2009.

WOODS, P. (1999). Intensification and stress in teaching. Em Vanderbergue, R. & Huberman, M. A. (Eds.) *Understanding and preventing teacher burnout: a source book of international practice and research* (pp.115-138). Cambridge: Cambridge University Press.

APÊNDICE A**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (T.C.L.E.)**

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA: A SINDROME DO BURNOUT EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE FORTALEZA –CE.

Nesta pesquisa você será você responderá um Questionário sócio funcional e o Questionário Maslach Burnout Inventory (MBI).

Os pesquisadores se colocam à disposição, bem como à de seus familiares, para esclarecer quaisquer dúvidas, seja antes, durante ou após iniciar a pesquisa.

A qualquer momento, você poderá desistir de participar na pesquisa, isso será aceito imediatamente, sem nenhum problema, penalidade ou prejuízo.

INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS, DESISTÊNCIA E OUTROS

Mariana Guimarães Capelo – Rua Jaime Benévolo, 1590. Fátima. Fortaleza. CE. 60050-081.
Fone: (0xx85)9. 8735-7493.

Para informar qualquer questionamento durante a sua participação no estudo, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará: Rua: Coronel Nunes de Melo, 1127 – Rodolfo Teófilo – Fone: 3366-8338

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

O abaixo assinado, _____, _____ anos, RG nº: _____, declara que é de livre e espontânea vontade que está participando como

voluntário da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive oportunidade de fazer perguntas sobre o conteúdo do mesmo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro ainda estar recebendo uma cópia assinada deste termo.

Fortaleza, _____ de _____ 2016.

_____ / ____ / ____

Nome do Voluntário

Data

Assinatura

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO SÓCIO-FUNCIONAL

Identificação Pessoal:

- 1- Gênero: () masculino () feminino
- 2- Idade: () 20 – 30 anos () 31-40 anos () 41- 50 anos () 51 – 60 anos () acima de 60 anos
- 3- Estado Civil: () solteiro () casado () separado () viúvo () união estável () outros _____
- 4- Tem filhos? () não () 1 filho () 2 filhos () 3 filhos () 4 filhos ou mais
- 5- Intervalo de férias: () 1 vez por ano () 2 vezes por ano () mais de 2 vezes por ano () não costuma tirar férias
- 6- Usa algum tipo de medicamento de uso contínuo (calmantes, ansiolíticos, soníferos, etc.)? () sim () não () casualmente
- 7- Tem outros compromissos além do trabalho, como lazer, família, amigos e hobbies pessoais? () sim () não () eventualmente

Aspectos sociais:

- 1- Salário: () satisfatório () insatisfatório () ótimo () ruim
- 2- Convívio familiar: () ótimo () satisfatório () insatisfatório () precário () ruim

Natureza da função:

- 1- Nível de qualificação: () graduação () especialização () mestrado () doutorado () Ph.D. () especialização em andamento () mestrado em andamento () doutorado em andamento () outros: _____.
- 2- Tempo de serviço: () até 5 anos () 6 a 10 anos () 11 a 20 anos () 21 a 30 anos () mais de 30 anos
- 3- Carga horária: () < 20 horas () 20 – 40 horas () > 40 horas
- 4- Número de disciplina que leciona: () 1 () 2 () 3 () mais de 3
- 5- Número de alunos por sala: () < 20 () 21-30 () 31 – 40 () 40-50 () > 50

6-Dá aulas em outra (s) instituição (s)? não sim qual(s)?

7- Sua jornada de trabalho interfere em sua vida pessoal? sim não

9- Costuma levar trabalho para casa? sim não eventualmente

Natureza institucional:

1- Gestão administrativa: democrática autoritária alheia

2- Material didático: suficientes insuficientes precários modernos ultrapassados

3- Conflitos entre superiores e professores: sim não eventualmente

4- Leciona disciplinas fora de sua formação: sim não

5- Incentivo para atualização didática: sim não

Natureza emocional:

1- Sente que o seu trabalho é reconhecido? sim não

2- Você tem autonomia em seu trabalho? sim não

3- Seu ambiente de trabalho é aprazível? sim não

4- Você se sente estressado, nervoso, angustiado ou ansioso? sim não eventualmente

5- Se você pudesse recomeçar sua carreira, mudaria de profissão (docência)?

Comentários: _____

ANEXO1

QUESTIONÁRIO MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI)

Por favor, leia atentamente cada um dos itens a seguir e responda se já experimentou o que é relatado, em relação a seu trabalho. Caso nunca tenha tido tal sentimento, responda 0 (zero) na coluna ao lado. Em caso afirmativo, indique a frequência (de 1 a 6) que descreveria melhor seus sentimentos, conforme a descrição abaixo:

0 = Nunca

1 = Uma vez ao ano ou menos

2 = Uma vez ao mês ou menos

3 = Algumas vezes ao mês

4 = Uma vez por semana

5 = Algumas vezes por semana

6 = Todos os dias

Nº	QUESTÃO	PONTOS
1	Sinto-me esgotado emocionalmente por meu trabalho	
2	Sinto-me cansado ao final de um dia de trabalho	
3	Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado	
4	Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos	
5	Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais	
6	Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço	

7	Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos	
8	Meu trabalho deixa-me exausto	
9	Sinto que influencio positivamente a vida de outros através de meu trabalho	
10	Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho	
11	Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja-me endurecendo emocionalmente	
12	Sinto-me com muita vitalidade	
13	Sinto-me frustrado em meu trabalho	
14	Sinto que estou trabalhando em demasia	
15	Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns alunos que atendo	
16	Trabalhar diretamente com pessoas causa-me estresse	
17	Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para meus alunos	
18	Sinto-me estimulado depois de trabalhar em contato com os alunos	
19	Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão	
20	Sinto que atingi o limite das minhas possibilidades	
21	Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho	
22	Sinto que os alunos me culpam por alguns de seus problemas	

ANEXO 2



COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL
CÉLULA DO ENSINO FUNDAMENTAL II


PARECER TÉCNICO DE ACEITAÇÃO DE PESQUISA DE GRADUAÇÃO

Diante do recebimento do processo nº P319319/2016 referente à pesquisa do Curso de Graduação em Educação Física, da Universidade Federal do Ceará – UFC, cujo título prévio é **A SÍNDROME DO BURNOUT EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA CIDADE DE FORTALEZA - CE**, de autoria da Sra. Mariana Guimarães Capelo, emitimos o seguinte PARECER FAVORÁVEL PARA PESQUISA, destacando que:

1. A Coordenadoria de Ensino Fundamental, na Célula de Ensino Fundamental II, mantém a preocupação com a condição psíquico-profissional de todos os professores do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, com temáticas voltadas para acompanhamento de sua prática didático-pedagógica;
2. A temática é relevante para possibilitar um levantamento acerca da empatia e das disposições motivacionais do referido profissional, possibilitando um mapeamento de sua realidade afetiva diante do exercício de suas funções escolares.

Nesse sentido, a Secretaria Municipal da Educação, representada pelo abaixo assinado, autoriza a aplicação da pesquisa acima referida.

Fortaleza, 08 de setembro de 2016.


Raimundo Nonato Nogueira Lima
Coordenador do Ensino Fundamental